

ANJOS: DEUS CUIDA DE NÓS

JERÔNIMO GASQUES

**ANJOS:
DEUS CUIDA DE NÓS**



Direção editorial: *Claudio Avelino dos Santos*
Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*
Revisão: *Caio Pereira*
Iorlando Rodrigues Fernandes
Iranildo Bezerra Lopes
Diagramação: *Ana Lúcia Perfoncio*
Capa: *Marcelo Campanhã*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gasques, Jerônimo

Anjos: Deus cuida de nós / Jerônimo Gasques. – São Paulo: Paulus, 2013.

ISBN 978-85-349-3746-7

1. Anjos 2. Anjos - Cristianismo I. Título.

13-08236

CDD-235.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Angeologia: Teologia cristã 235.3

1ª edição, 2013

© PAULUS – 2013

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5087-3700

www.paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3746-7

“Foi o orgulho que transformou anjos em demônios,
mas é a humildade que faz de homens anjos”.

Santo Agostinho

“Cada um de nós é um anjo de uma asa só.
Precisamos nos apoiar mutuamente
antes que possamos voar”.

Leo Buscaglia

“Dizem que, quando um sino toca,
um anjo vai para o céu.
Permita-me silenciar todos os sinos
para que anjos como você nunca voem
para longe de mim!”

Autor desconhecido

*“Este pobre pediu socorro e o Senhor o ouviu,
livrou-o de suas angústias todas.
O anjo do Senhor se acampa em volta
dos que o temem e os salva.
Provai e vede como é bom o Senhor;
feliz o homem que nele se abriga”.*
(Sl 34,7-9)

Introdução

Os anjos estão sempre voltando... Como dizia Leo Buscaglia: “Cada um de nós é um anjo de uma asa só. Precisamos nos apoiar mutuamente antes que possamos voar”. Eles desceram dos altares e estão sendo escalados pelas pessoas para atuar no palco da vida, ao lado delas, nas tarefas mais corriqueiras do dia a dia... Assim muitos o entendem.

A maioria das pessoas está buscando um anjo consolador; uma amizade, um amor, um momento sequer já poderá ser quase suficiente. “Dizem que, quando um sino toca, um anjo vai para o céu. Permita-me silenciar todos os sinos para que anjos como você nunca voem para longe de mim!” (autor desconhecido).

Estamos criando anjos que tenham a nossa medida e correspondam à nossa necessidade. Procuramos anjos que falem, sintam e amem a gente de verdade. Nossa carência é tão grande que somente os anjos podem nos socorrer.

A face mais autêntica dessa verdade está na crença nos anjos, nos títulos vendidos, na pintura, na iconografia religiosa, nas inúmeras reportagens, no modo como as pessoas acreditam e se expressam sobre os anjos...

Vamos, pois, meditar sobre os anjos.¹

¹ Ao me propor a escrever este livro, encontrei, em minha biblioteca, uma série de estudos sobre os anjos. Fiquei admirado pela quantidade

O salmista Davi, contemplando a bondade de Deus, assim se expressa: “Este pobre pediu socorro e o Senhor o ouviu, livrou-o de suas angústias todas. O anjo do Senhor se acampa em volta dos que o temem e os salva. Provai e vede como é bom o Senhor; feliz o homem que nele se abriga” (Sl 34,7-9).

Certa vez, Davi, perseguido pelo rei Abimelec, se fingiu de doido para fugir de sua presença (cf. o tópico do Sl 34,1). Abimelec era filho do herói hebreu Gedeão, que, depois da morte de seu pai, desejou tornar-se rei. De fato, aconteceu. Dominado por sua crueldade, o impiedoso rei procurou exterminar todos os possíveis opositores. Dentre os tantos, lá estava Davi!

Diante das mazelas da vida, das tantas religiões indefinidas, da impotência dos homens, da grosseira superstição, da frieza social, das tantas ofertas de salvação, dos reversos da história, das catástrofes climáticas e ecológicas, dos desmandos políticos e outros fatores, a quem

de literatura que havia lido nesses longos anos de ministério. Tinha comigo, além da experiência pastoral, os elementos suficientes para aprofundar minha reflexão. Vamos à literatura: a revista *IstoÉ* publicou um oportuno estudo sobre “a volta dos anjos” em sua edição de 21 de dezembro de 2011, ano 35, nº 2197, p. 84-91; a Revista *Família Cristã* dedicou o número de setembro de 2012 ao tema dos anjos. Fiz pesquisa em inúmeras leituras pela internet: Heinrich FRIES, *Dicionário de Teologia*, volume I, Loyola; Johannes BAUER, *Dicionário de Teologia Bíblica*, Loyola; Bernard BARTMANN, *Teologia Dogmática*, volume I, Paulinas; Michael SIGMAUS, *A Fé da Igreja*, volume II, Vozes; Mons. A. VICENT, *Dicionário Bíblico*, Paulinas, 1969; Jean-Yves LACOSTE, *Dicionário Crítico de Teologia*, Paulinas/Loyola; John L. MCKENZIE, *Dicionário Bíblico*, Paulus; C. RUSCONI, *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, Paulus; C. WESTERMANN, *O anjo de Deus não precisa de asas*, Loyola, 2000; M. FOX e R. SHELDRAKE, *A física dos anjos*, Aleph, 2008. Utilizei-me das seguintes traduções da fonte Bíblica: *Bíblia Sagrada*, Edições da CNBB; *Bíblia Sagrada - Edição pastoral*, Paulus; *Bíblia de Jerusalém*, Paulus; *Bíblia de Estudos MacArthur*, Sociedade Bíblica do Brasil; *Novo Testamento - King James*, Sociedade Bíblica Ibero-americana; *Bíblia do Peregrino*, Paulus. Em todas as Bíblias, com o verbete Anjos. Alguns textos bíblicos em grego e latim, mormente a Septuaginta e a Vulgata. Consultei algumas suratas (12,31; 21,10; 32,11; 41,3-4; 97,3-4 etc.) do Alcorão Sagrado.

recorrer? Quem poderá olhar por nós, miseráveis filhos de Eva?

Vivemos tempos difíceis, nos quais apenas a proteção divina poderá ser o nosso socorro e atenção constante. É por isso que aparecem tantos “salvadores” com uma mensagem de solução, de embalagem, de conforto e de saída para as dificuldades existenciais. A maioria das pessoas só tem isso para se proteger e a quem recorrer.

Quando as forças humanas não resolvem os nossos problemas, a solução é apelar às forças espirituais e cósmicas, quer sejam anjos, divindades, cromoterapia, ioga, reiki, cabala, astrologia, duendes, cartas do baralho, prognósticos das cartas, tarôs, búzios, limpeza do corpo áurico, chás miraculosos e uma parafernália de soluções simples e acessíveis a todos e por um preço bem barato...

Muitos falam da e apelam à “batalha espiritual”. Infelizmente, sempre relacionadas às insídias do demônio. Aqui não nos cabe julgar se é certa ou errada, apenas a lembrança do fato. São Paulo, em vez disso, nos lembra e fala da “armadura de Deus” (cf. Ef 6,10-12). Esses versículos nos ensinam três coisas: (1) podemos ser fortes apenas no poder do Senhor; (2) é a armadura de Deus que nos protege; e (3) nossa batalha é contra forças espirituais do mal presente no mundo.

Além de todas as enfermidades da superstição que ronda o ser humano, é grande a quantidade de pessoas preocupadas com a vida do além. Com isso, o uso de talismãs, defumadores, essências, banhos de descarga, perfumes contra inveja, sabonetes da prosperidade, de patuás, descarrego, fluido comigo ninguém pode, apetrechos de proteção não para de ser oferecido à população vulnerável às forças do inimigo.

Quando as pessoas não se cuidam na sua espiritualidade, o demônio faz a festa na vida delas. Uma vida assertiva e cuidada é o melhor antídoto contra as feiti-

çarias emergentes que surgem a cada dia. Muitos vivem quebrados em sua autoestima e acabam atribuindo essa negatividade às forças malignas. Além de todos os problemas de ordem social, profissional etc.

Para se livrar dessas forças antagônicas, a solução é se proteger e apelar às energias espirituais. O uso de um talismã, de um anjo atrás da porta, de um defumador, do sal grosso, do apelo ao corpo fechado e protegido pelos deuses do além traz certo conforto àqueles que fazem uso desses artificios.

As pessoas estão cansadas da mentalidade racionalista de nossas reflexões e pregações, desconfiadas da emergência de uma nova política, da quase ausência de homens probos. Desejam algo leve, suave e sem exigência. Querem o contato mais próximo de seus pastores, padres, pais de santo e outros; procuram gurus que tenham uma linguagem acessível e que digam o que elas querem ouvir. Nada de ficar enrolando as pessoas.

A encomenda de um bálsamo, de um óleo miraculoso, de uma pedra de cristal, de uma água miraculosa vinda de Jerusalém, de uma unção poderosa de um unguento santo, de uma bênção, de um milagre instantâneo pode fazer a diferença para as pessoas angustiadas e carentes de uma solução rápida e sedutora. Nesse caso, os anjos poderão ser de grande valia e alívio.

O mito exerce, nesse momento, uma importância fundamental para solucionar os problemas aparentemente demorados. Os deuses são criados e chamados para apaziguar a aflição do homem diante do que ele não consegue compreender e controlar. Nada é natural, tudo é sagrado. Assim pensam aqueles que acreditam nessas forças cósmicas ou naturais.

Certamente que toda essa construção mental é feita através de ritos sagrados; existe uma liturgia para isso se efetivar. Sem isso, nada aconteceria.

Deus dispõe seu anjo para nos ajudar. Quando Daniel terminou o jejum e o pranto de vinte e um dias, o anjo do Senhor veio até ele e lhe disse que o príncipe do reino da Pérsia, ou seja, um principado do inferno, havia-lhe resistido por vinte e um dias, e que outro anjo, Miguel, um dos primeiros príncipes, tinha vindo para ajudá-lo. Assim, ele obteve a vitória sobre os reis da Pérsia (Dn 10).

A questão dos anjos já teve seu tempo áureo na história da Igreja e da humanidade (das religiões) como um todo. Seu tempo foi exaltado durante a alta Idade Média. Ali, naquele tempo, falou-se demais sobre a doutrina dos anjos. Por anjos, entendiam-se os espíritos supraterrrestres, sem, contudo, exprimir a sua natureza, mas somente a sua função ao serviço de Deus ou do demônio (como entendia Agostinho).

Em muitas religiões, os anjos são entendidos como seres parareligiosos, estando entre a divindade e os homens, como semideuses ou demônios. A figura do anjo propriamente dita é uma exclusividade das fés judaica e cristã (e do islamismo).

No findar do segundo milênio, veio à tona, mais uma vez, a questão dos anjos.

A doutrina da cabala, dos magos, dos duendes, das superstições, da nova era, do espiritismo e outros tiveram grande ascensão. No entanto, pouco restou de tudo isso, além das perturbações dos espíritos menos conscientes. Nesses últimos anos (décadas), a doutrina dos anjos ficou mediocrementemente escondida e restrita ao movimento esotérico e aos movimentos de tipo intimista, como é o caso da renovação carismática católica, das igrejas pentecostais e outras mais ligadas à tradição do catolicismo popular.

É certo, todavia, que a religiosidade popular tem mantido firme a convicção de que os anjos são nossos

protetores de forma veraz e inconfundível. Por certo, também, com muitos exageros e desvios doutrinários.

A figura do anjo na iconografia ganhou vários contornos e interpretações ao longo dos séculos e de modo especial na era moderna.

A auréola é uma coroa ou anel dourado que circunda sua cabeça para indicar a santidade. Toda divindade ou santidade tem essa representação. A auréola é o reflexo da glória dos seres espirituais ou daqueles a quem se pretende santidade. Eles são, assim, representados para indicar a diferença com relação aos demais seres criados por Deus. Nada mais que uma distinção em função de sua tarefa.

Não se pode confundir aura com auréola. Aura é, no esoterismo, uma espécie de “nuvem espessa” ou um “corpo de luz” que envolve a pessoa dotada de certas características distintas dos demais. É, de certa forma, uma sensação parapsicológica sobre a situação de alguém. Este efeito luminoso pode ser fotografado por máquinas (kirliangrafia), e as pessoas que se dedicam a essa técnica são, em sua maioria, físicos ou matemáticos, o que a isenta de qualquer misticismo ou mágica (sem autor definido).

Os anjos são representados como seres alados, dando a ideia de voo, rapidez, velocidade, movimento, da agilidade com que se deslocam entre o céu e a terra em benefício dos homens. As asas os fazem velozes e prontos para se intercomunicarem: Deus e os homens! Subsiste mais a ideia de ingenuidade que de razão ou de fé cristã. Nada disso se encontra registrado nas Escrituras. Certamente que a criatividade dos artistas tem contribuído bastante para alimentar essa iconografia caracterizada (antropomorfizada) e para que, de certa forma, se deduza que os anjos são dotados dessa característica física.

Na tradição veterotestamentária, o anjo é criado como “o mensageiro de Javé”, aparecendo em várias ocasiões e circunstâncias, como veremos mais à frente. Essa é a finalidade de nosso livro: situar os anjos na tradição cristã e entender que eles não são frutos da invenção humana. Infelizmente, alguns pensam assim.

Meu intuito não é fazer um livro sobre a angelologia [ou angelologia, como alguns chamam], mas apenas indicar aqueles elementos de espiritualidade para reforçar nossa tradição religioso-espiritual sobre a doutrina dos anjos presentes nas Escrituras e na tradição eclesial. Certamente sua aplicabilidade à distinção na vida cristã faz toda a diferença.

Os anjos fazem parte da tradição judeu-cristã e a sua “devoção” faz eco nas Escrituras Sagradas, não sendo nenhum demérito ao crescimento religioso ou holístico acreditar nos anjos! O renovado interesse pelos anjos é bastante oportuno, pois eles existem...

Sempre há alguma provocação!